

A PESQUISA QUE ENSINA

**Quando a pesquisa de opinião tem impacto direto
sobre a Sociedade**

2006

**Ana Lúcia D'Império Lima, Instituto Paulo Montenegro
Marilse Araújo, Ação Educativa**

IBOPE

INTRODUÇÃO

O estudo aqui apresentado se desenvolve a partir de um conjunto de pesquisas de opinião realizadas com diferentes públicos e relativas à preservação ambiental em uma área do cerrado nos arredores de Brasília (DF).

O tema, por si só, já poderia ser de interesse e relevância, dada a importância crescente da formulação de estratégias que permitam o “desenvolvimento sustentável” em nosso país e do papel da informação como ferramenta de subsídio à tomada de decisões e de suporte à excelência.

Mas os autores acreditam que esta pesquisa traz algo ainda mais inovador e desafiante, uma vez que foi desenvolvida por alunos de uma escola pública de ensino médio, participante do programa “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião”, concebido e executado pelo Instituto Paulo Montenegro (IPM), o braço social das empresas que compõem o Grupo IBOPE, em parceria com a ONG Ação Educativa.

A METODOLOGIA “NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO”

O programa “Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião” (conhecido entre os que dele participam pela sigla “NEPSO”) conta com a expertise de mais de 60 anos de experiência do IBOPE e com profundo conhecimento da ONG Ação Educativa, uma das entidades mais respeitadas na área educacional em nosso país.

Trata-se de uma metodologia que orienta os educadores a promover o uso da pesquisa de opinião nas salas de aula como forma de motivar o aprendizado, beneficiando assim alunos e professores, além de criar um canal de diálogo com o entorno da escola e com a sociedade em geral.

Criado em 2000, o IPM é uma entidade sem fins lucrativos com foco na viabilização de projetos sociais na área de Educação. Seu objetivo é desenvolver e disseminar práticas educacionais inovadoras, que possam contribuir para a melhoria da qualidade de ensino, tendo como prioridade a dinamização do papel formador da escola pública, reforçando seu papel de agrupamento e de liderança no cotidiano de alunos, pais e professores e na comunidade em que está inserida.

UMA BREVE REFLEXÃO

Estudiosos do processo de desenvolvimento econômico têm, mais e mais, identificado a Educação como um dos principais insumos geradores de crescimento das sociedades e por conseqüência, dos mercados e das empresas.

Com efeito, estudos internacionais – como aqueles promovidos pela UNESCO e a OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) - demonstram os impactos positivos nos indicadores de desenvolvimento econômico e social obtidos por países que priorizam o ensino de qualidade de sua população.

No Brasil, a realidade refletida em estudos comparativos internacionais continua evidenciando nossa enorme defasagem no campo educacional, mesmo em relação a outros países com semelhante nível de desenvolvimento.

Por outro lado, com crescente freqüência, temas como o combate ao analfabetismo, a garantia do acesso generalizado à educação básica, a redução da repetência e evasão escolar, a valorização do professor e a modernização da educação profissional e superior vêm ocupando espaço na Mídia e passam a fazer parte da agenda de prioridades de governantes e da sociedade como um todo.

Organizações Não-Governamentais e entidades da iniciativa privada têm tido um papel importante nesta área e é cada vez maior o consenso em torno de um verdadeiro “pacto nacional pela educação”, que se traduza em um grande movimento em prol de mudanças radicais no cenário atual.

Isto demonstra que a sociedade brasileira crescentemente percebe a Educação como condição essencial para qualquer tipo de desenvolvimento, para a redução da taxa de desemprego e da pobreza, para o progresso social e cultural, para a promoção de valores democráticos e para o estabelecimento de uma paz duradoura.

Estávamos ansiosos em poder compartilhar esta nossa experiência com outros profissionais da área de pesquisa pois estes, melhor que ninguém, poderão perceber toda a abrangência e o potencial inovador deste programa, e como aquelas tarefas que fazem parte do cotidiano das

empresas de pesquisa (o questionário, o campo, a tabulação, etc.) adquirem novas conotações e contribuem de maneira significativa para a superação dos múltiplos desafios encarados por educadores e alunos nas salas de aula e para a realização de importantes objetivos educacionais.

AS BASES CONCEITUAIS DA METODOLOGIA NEPSO

Pesquisar – em um sentido mais amplo – já é uma atividade comum nas escolas. A busca de informações em livros ou jornais, orientada por professores e executada por alunos na forma de exercícios escolares costuma trazer contribuições bastante positivas para o aprendizado.

O que o projeto “Nossa Escola Pesquisa sua Opinião” traz de inovador é ampliar este conceito de pesquisa no âmbito escolar, introduzindo o recurso da pesquisa “por entrevistas”, associado a uma metodologia de ensino que possibilita aos educadores a aplicação prática e atraente dos princípios que orientam as abordagens pedagógicas mais atuais.

A Lei de Diretrizes e Bases, que regulamenta o sistema de ensino no Brasil, tem como meta a formação do aluno para o exercício da cidadania, para o trabalho e para continuar aprendendo ao longo da vida, em linha com as premissas indicadas pela UNESCO:

- *Aprender para conhecer:* o conhecimento é visto como meio e como fim. Meio para compreender o mundo e agir. Fim porque em si já possibilita o prazer do saber (descobrir, compreender, conhecer), permitindo que a educação se torne um processo de toda a vida, dentro e fora da escola.
- *Aprender para fazer:* As transformações sociais pedem que o processo educativo desenvolva novas habilidades. Elas possibilitam a passagem da teoria para a prática e o trânsito da ciência para a tecnologia e desta para a sociedade.
- *Aprender para viver:* Educar é também preparar para a vida em comum, para a realização de projetos em sociedade e possibilitar a gestão de conflitos de forma inteligente.
- *Aprender para ser:* Outro objetivo da educação deve ser o desenvolvimento total do ser humano, para que ele possa ter

pensamento próprio, livre, capaz de realizações individuais e coletivas, como pessoa e como cidadão.

Não é difícil para nós, profissionais ligados à área de gestão de informação, identificarmos de imediato quanto a realização de um projeto de pesquisa de opinião na escola pode criar oportunidades que vêm totalmente ao encontro das orientações curriculares para a educação básica: a contextualização de conteúdos, a integração de disciplinas, a valorização da iniciativa e da autonomia dos jovens, a oportunidade de participação e o exercício da cidadania.

ASPECTOS OPERACIONAIS DA METODOLOGIA NEPSO

Para a realização do projeto NEPSO o Instituto Paulo Montenegro viabiliza os recursos necessários para a manutenção de pólos multiplicadores em quatro Estados: São Paulo, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Minas Gerais, além de uma coordenação nacional, sob responsabilidade da Ação Educativa.

Ao longo dos 5 anos de atividade, foram realizadas mais de 400 pesquisas (só em 2005 foram 157 projetos) em 255 escolas, envolvendo 744 professores e cerca de 13.200 alunos.

Cada pólo dispõe de um profissional da área da educação para coordenar o processo de disseminação e consolidação do programa, recebendo uma ajuda de custo para realizar esse trabalho.

A participação da equipe escolar (professores, alunos, coordenadores pedagógicos e diretores) se dá por livre adesão à proposta e a estas equipes cabe a decisão sobre os temas de pesquisa, a definição de seu cronograma e a organização da atividade.

Uma vez formada uma equipe interessada é realizada uma oficina de aproximadamente 15 horas para a formação inicial na metodologia, na qual se detalham as etapas que constituem o processo de pesquisa e o valor pedagógico de cada uma delas.

Durante a execução dos projetos são realizados encontros para assessoria à realização das pesquisas, que se constituem em espaços privilegiados para trocas de experiências e são considerados momentos de formação continuada para os professores.

Já desde o segundo ano de atividades os professores com maior experiência e envolvimento no processo passaram a ser considerados professores formadores, assumindo a tarefa de formação de novos professores e assessoria aos projetos de pesquisa, em suas escolas e outras, sob orientação da coordenação nacional.

Surgiram ainda alguns pólos não formais, ou “núcleos”, nos quais o desenvolvimento dos projetos de pesquisa se dá através da coordenação por professores, em uma escola ou conjunto delas, em municípios que não contam com a presença das coordenações de pólo.

Foram também estabelecidas parcerias com institutos, fundações, ONGs, órgãos regionais de ensino e universidades que assumem o custo de formação e assessoria a novos grupos de pesquisa.

Merece destaque especial a parceria com universidades, principalmente pela possibilidade de vincular as atividades do projeto NEPSO com as atividades de pesquisa e com os projetos de extensão da universidade, tornando as práticas educativas que os professores realizam em suas salas de aula objeto de reflexão acadêmica.

Outra opção de parceria refere-se àquelas estabelecidas com outras instituições da sociedade civil, como o Instituto Votorantim e a WWF, que inseriram o NEPSO no âmbito de suas atividades, ampliando assim a capacidade de formação de educadores familiarizados com a metodologia.

Ao final de cada ano reúnem-se as coordenadoras dos Estados-pólos, a coordenação nacional e o Instituto Paulo Montenegro, para avaliação do trabalho realizado e definição das metas a serem atingidas no ano seguinte.

A metodologia NEPSO dá ainda forte ênfase ao registro sistemático dos projetos e suas aprendizagens. O material produzido fica à disposição de maneira que, mesmo passados alguns anos de sua realização, possa ser útil a outras equipes interessadas em temáticas afins.

O conhecimento que a escola produz não fica, assim, condenado ao eterno recomeço. Cada nova geração de alunos poderá inteirar-se dos problemas e temas que preocuparam as anteriores e encontrar nesse acervo sugestões para novas investigações.

À medida que a escola vai acumulando um conjunto de pesquisas nela produzido, cria para os alunos a oportunidade de vivenciar a natureza colaborativa e processual da produção de conhecimentos. A escola vai, dessa forma, construindo sua identidade como um lugar onde, enquanto se ensina e se aprende, também é possível produzir conhecimentos que sejam úteis e interessantes para a comunidade escolar.

UMA APLICAÇÃO CONCRETA DA METODOLOGIA NEPSO

O projeto selecionado para esta apresentação - denominado "Escola Verde" - foi realizado por estudantes do Ensino Médio do Centro de Ensino Stella dos Cherubins Tróis, de Planaltina (DF), sob orientação e coordenação do Professor Paulo César Ramos Araújo que, com o objetivo de instigar o interesse dos alunos sobre questões como respeito ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, explorou o tema a partir de diferentes abordagens:

- A fauna e a flora locais,
- O turismo,
- O artesanato local.

O trabalho contou ainda com a parceria da World Wildlife Foundation (WWF) que disponibilizou orientações conceituais e técnicas sobre as questões ambientais, potencializando assim o impacto dos ensinamentos e ajudando a convertê-los em ações efetivas e transformadoras.

O objetivo dos educadores e alunos ao desenvolver um projeto de pesquisa de opinião na escola não é o de reproduzir todos os procedimentos característicos das pesquisas realizadas por profissionais. O que importa não é tanto o resultado da pesquisa e sim o processo de planejamento e execução das etapas envolvidas e as oportunidades que cada uma delas oferece para explorar elementos importantes para a formação do aluno.

Ainda assim, é importante que o professor tenha orientações gerais sobre cada etapa, salientando os objetivos pedagógicos que podem ser alcançados. Para subsidiar os educadores que promovem projetos de pesquisa em suas escolas, o IPM, com a colaboração da Ação Educativa, produziu o Manual do Professor, peça chave do programa.

Estruturado de acordo com as etapas operacionais de uma pesquisa de opinião no ambiente escolar:

- definição do tema;
- identificação da população a representar e definição da amostra;
- elaboração do questionário;
- planejamento e execução do trabalho de campo;
- tabulação e processamento dos dados;
- análise, interpretação e apresentação dos resultados.

O manual explica não apenas como por em prática cada uma destas etapas mas principalmente quais aprendizagens se espera transmitir aos alunos e quais habilidades podem ser desenvolvidas em cada uma delas.

Vejamos um pouco mais detalhadamente como os educadores “traduzem” para o campo pedagógico aquelas atividades que nós profissionais de pesquisa (seja do lado dos fornecedores ou como usuários) vivenciamos cotidianamente:

1) Definição e desenvolvimento do tema da pesquisa

Esta etapa – que corresponderia mais ou menos ao “briefing” – é tratada com muita atenção e cuidado no ambiente escolar. É a ocasião para aguçar a curiosidade dos alunos sobre o tema a ser estudado e traçar paralelos com os conteúdos escolares.

Explora-se o tema com leituras, consultas e debates, levantando-se dados já conhecidos sobre ele e elaborando-se hipóteses, formuladas a partir do conhecimento e percepção do grupo sobre o assunto e da análise da realidade.

Os professores são orientados para desde já planejar o que será feito com os resultados, para quem serão divulgados e quais ações concretas se pretende empreender uma vez obtidas as respostas da pesquisa (não diferente do que ocorre no mundo profissional).

É unânime a concordância dos participantes do NEPSO – alunos e professores – quanto à riqueza dos debates ocorridos na fase de definição do tema e quanto ao desafio apresentado por focar cada assunto com objetividade.

É imensa variedade de temas que já foram objeto de pesquisa nas escolas. Citamos apenas alguns deles:

- “Música: qual é o seu estilo?”;

- “Relação entre pais e filhos”;
- “Torcidas organizadas”;
- “Cartas: coisa do passado?”;
- “Brincadeiras de criança”;
- “A importância do celular para o adolescente”;
- “A imagem da mulher na telenovela”;
- “O mundo animado dos desenhos”;
- “Como os nossos pais?”;
- “Falando em sexo...”;
- “Falam os jovens: a escola é importante mas eu não gosto!”;
- “Separação do lixo doméstico: podemos melhorar?”;
- “Medos urbanos”;
- “O inglês: ferramenta ou invasão?”;
- “Ética e Cidadania”;
- “Meninos do farol”.

Esta variedade ilustra bem esta riqueza e faz imaginar o valor educativo que o debate de tais temas possa ter tido junto aos jovens participantes.

2) Definição da população a estudar e da amostra

A principal função desta etapa nos projetos de pesquisa realizados na escola é combinar os objetivos da pesquisa com o de criar oportunidades de maior integração do grupo de alunos-pesquisadores com outros grupos, sempre mantendo em vista a viabilidade prática do projeto.

Na grande maioria dos projetos desenvolvidos nas escolas busca-se entrevistar colegas da mesma escola, pais e familiares, outros jovens externos ao ambiente escolar ou pessoas da comunidade em que a escola está inserida. Tais populações são as mais frequentemente relacionadas com as temáticas escolhidas para os projetos e aquelas que mais positivamente contribuem para a que a escola cumpra uma de suas mais importantes missões: a de colocar-se a serviço não apenas dos estudantes, mas de toda a comunidade, relacionando-se também com outras escolas e organizações locais. Ao abrir-se para a comunidade, ao refletir sobre seus problemas e ao dar as respostas que estiverem ao seu alcance, a escola estará cumprindo um papel de centro irradiador de educação e de ação cultural.

O projeto “Escola Verde” de Planaltina, por exemplo, possibilitou o contacto dos alunos com os moradores do bairro - perguntados sobre seu

conhecimento e atitude frente à fauna e à flora locais e ao interesse pelas atrações turísticas do cerrado - e com artesões e freqüentadores de feiras de artesanato, explorando junto a estes as potencialidades econômicas oferecidas pelos materiais disponíveis na região.

É evidente que, dados os propósitos pedagógicos da metodologia NEPSO, não se trata de cumprir à risca os procedimentos amostrais comuns às pesquisas realizadas por profissionais. Ainda assim, é possível estimular no aluno a vivência prática da noção da confiabilidade estatística das estimativas obtidas e a compreensão intuitiva do erro amostral.

3) A construção do questionário

À exemplo do que ocorre com os profissionais de pesquisa, a elaboração dos questionários representa um grande desafio para alunos e professores: foco, objetividade, clareza, coerência, etc. levam a um exercício valioso de uso da linguagem, das normas gramaticais e da adequação do vocabulário para garantir a eficácia na comunicação.

Antevendo a dificuldade que poderá representar para os alunos a codificação de perguntas abertas, o Manual do Professor NEPSO orienta os participantes a dedicar tempo na preparação do questionário elaborando alternativas de resposta, fazendo, inicialmente, um rol grande de perguntas, colhendo sugestões de todo o grupo para depois depurá-las.

O debate entre os alunos sobre as possíveis respostas a cada pergunta oferece uma oportunidade impar ao professor para explorar as diferentes visões sobre um tema, estimular o diálogo entre as diferentes "tribos", levar o jovem a perceber o outro e aceitar as diferenças, construindo posturas de recusa ao preconceito, para a compreensão dos valores sociais que permeiam diferentes segmentos, atribuindo-lhes um significado mais claramente perceptível.

Não é difícil imaginar, por exemplo, as possibilidades oferecidas por debates como este no tratamento de temas complexos e delicados, tais como sexualidade, consumo de drogas, preconceito racial, etc. Estimulando a classe para que formule alternativas de respostas a questões sobre temas desta natureza o professor pode discuti-los com maior transparência e isenção (já que seriam afirmações "teóricas", não "pessoais").

Ao refletir sobre questões como essas, os alunos poderão desenvolver sua percepção sobre os demais, buscando compreender pontos de vista diferentes dos seus. Do mesmo modo, serão incentivados a reconhecer sua singularidade como pessoa e afirmar sua identidade de forma cada vez mais reflexiva. Em suma, poderão investigar os fatores que influenciam a formação das identidades de cada um, como se processa na sociedade a construção das várias visões de mundo, valores e padrões de comportamento.

4) O trabalho de campo

Esta é a fase que normalmente mais empolga os alunos que realizam projetos com a metodologia NEPSO, ainda que muitas vezes tenham que lidar com frustrações frente a um dos maiores desafios encontrados pelos entrevistadores profissionais: a recusa na colaboração!

O diálogo entre os estudantes e seus entrevistados consolida plenamente um dos principais objetivos do NEPSO, o da *Contextualização*: ao criarmos situações que os levem a ter contacto real com determinada realidade aumentamos efetivamente a chance de que os jovens se interessem por ela e absorvam os conceitos a ela relacionados.

Não é difícil imaginar como os jovens participantes do projeto de Planaltina tenham incorporado muito mais fortemente os conceitos de sustentabilidade econômica e de preservação do meio-ambiente ao vivenciar a relação dos artesãos com os materiais disponíveis na natureza e com o interesse manifestado pelos compradores de objetos por estes produzidos.

É também interessante o impacto gerado pelo contacto dos estudantes e entrevistadores com os membros da comunidade no entorno da escola. Não raro este contacto dá lugar a uma série de outras atividades de integração, principalmente se forem criadas oportunidades que possibilitem a divulgação dos resultados da pesquisa aos que com ela colaboraram.

5) Tabulação e processamento das informações

Os Parâmetros Curriculares Nacionais ressaltam o valor formativo que a matemática deve ter no âmbito escolar, sobrepondo-se à mera memorização de fórmulas e vinculando-se ao domínio do saber fazer

matemática e saber pensar matemática.

O desenvolvimento de projetos de pesquisa, acompanhados pelo aluno desde as primeiras etapas até sua conclusão, conferem à tarefa de tabulação dos dados um significado perfeitamente em linha com as diretrizes acima mencionadas, favorecendo a aquisição de conhecimentos matemáticos significativos.

Adicionalmente, a realização de pesquisas de opinião na sala de aula pode favorecer a integração do trabalho de professores de diferentes disciplinas, tendo a matemática o papel de consolidar os resultados, organizando as informações, aplicando cálculos e orientando na representação gráfica dos resultados.

Os temas abordados podem sugerir enfoques multi-disciplinares, que ajudam os alunos a perceber as relações entre os diversos campos do saber, possibilitando o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades que sirvam para o exercício de intervenções e julgamentos práticos.

Com efeito, esta foi a situação observada no projeto "Escola Verde": dele participaram professores de Arte, Geografia, História, Filosofia, Matemática e Química e pôde contar com o envolvimento da direção e da coordenação da escola, o que certamente contribuiu em muito para seu sucesso.

6) Análise, interpretação e apresentação dos resultados.

Outro momento de grande riqueza para o processo de aprendizagem é a fase de análise e interpretação dos resultados obtidos na pesquisa: há sempre muito a explorar, debatendo com os alunos o posicionamento dos entrevistados, dos diferentes sub-grupos e o de cada um diante das respostas obtidas. Foram confirmadas as hipóteses feitas no início do trabalho? A opinião da maioria é a "melhor" opinião? O que leva a maioria a pensar assim? E as posições minoritárias? Quais as características mais comuns a cada grupo de respondentes? Como cada opinião individual diverge daquela dominante? Como se sente cada um ao identificar-se com as opiniões da maioria, ou, ao contrário, com as de um grupo minoritário?

É ainda evidente o reconhecimento por boa parte dos alunos participantes sobre a importância do aprendizado específico sobre o que seja pesquisa de opinião: *"As pesquisas de opinião estão aí, a sociedade é exposta a elas*

com freqüência. É importante que as pessoas compreendam o que uma pesquisa de opinião pode trazer de informação e o que ela não pode trazer". Este comentário, feito por um dos alunos participantes, sintetiza a realização de um dos principais objetivos do projeto: a contribuição para a formação de indivíduos com espírito crítico, aptos ao exercício da cidadania.

A aplicação da metodologia NEPSO conclui-se com a etapa de apresentação dos resultados. Sugerem-se exposições orais, dinamizadas por cartazes ou outros materiais de apoio visual, em que se mostrem tabelas e gráficos, na medida em que as explicações e os debates forem ocorrendo.

Os participantes são convidados a expor seus projetos, combinando a síntese de resultados com outras atividades (representações teatrais, música, exposições de arte, experimentos de natureza científica, etc.), preferencialmente em fóruns abertos à participação de pais e membros da comunidade.

Usando as palavras do Professor Paulo César Ramos Araújo de Planaltina, salientamos um outro mérito da metodologia NEPSO, o estímulo e a viabilização do trabalho em grupo: *"Observamos que os talentos vão surgindo à medida que se realiza o trabalho, pois este requer muitas habilidades: ler, escrever, desenhar, organizar, agrupar, coordenar, interpretar dados, preparar o discurso... São habilidades que dificilmente uma única pessoa detém ao mesmo tempo, mas que, ao estabelecer-se um grupo, surgem estas e outras habilidades muitas vezes até desconhecidas".*

Anualmente, organizam-se encontros estaduais para que todas as escolas participantes apresentem suas experiências e, desde 2002, um congresso Nacional (Congresso IBOPE UNESCO) reúne os representantes de todos os Estados-pólos para um encontro de avaliação e formação de seus participantes.

Nestas oportunidades todos podem compartilhar experiências e aprender com a criatividade dos educadores e alunos do programa NEPSO e acompanhar a adaptação da metodologia a novos desafios, entre os quais:

- Em 2003, a introdução do NEPSO nos cursos de EJA - Educação de Jovens e Adultos que voltam a estudar depois de ter deixado a escola;
- Em 2004, a expansão do projeto a escolas públicas da Argentina;
- Em 2005, sua utilização em uma escola da APAE para crianças com síndrome de Down.

Em conclusão

Procurando sintetizar em apenas quatro tópicos os méritos da metodologia NEPSO, poderíamos afirmar que aquelas atividades praticadas cotidianamente pelas empresas de pesquisa adquirem significados novos e de forte impacto sobre a realidade escolar:

1. À medida que participam das decisões sobre o que e como pesquisar, os alunos estarão mais motivados para assimilar as informações obtidas;
2. Ao elaborar um questionário, formulando hipóteses sobre determinado tema, os jovens necessariamente têm de se posicionar e, com isso, estão participando do processo;
3. Ao conhecer as opiniões de outros e compará-las com as suas, poderão ainda conscientizar-se sobre como as visões de mundo são construídas socialmente, por meio de influências, acordos, conflitos e negociações;
4. Após reunir os dados obtidos, interpretá-los, sintetizá-los e comunicá-los a outros públicos, os alunos incorporam mais claramente os conceitos que se pretende transmitir, contribuindo para sua formação como indivíduos e cidadãos.

O entusiasmo dos participantes, a variedade dos temas pesquisados, a riqueza de abordagens pedagógicas e o êxito de experiências aplicadas às mais diferentes realidades surpreendem ano após ano e constituem-se na melhor comprovação da eficácia da metodologia.

Ana Lúcia D'Império Lima é membro do conselho do Instituto Paulo Montenegro - entidade sem fins lucrativos que desenvolve e implanta projetos visando a melhoria da qualidade da Educação - e que tem como mantenedoras as empresas associadas ao Grupo IBOPE. Após 15 anos no comando do IBOPE Media Information, líder em pesquisas de Mídia na América Latina, Ana Lúcia desligou-se de suas funções executivas, continuando vinculada ao Grupo através de sua assessoria ao Instituto Paulo Montenegro.

Instituto Paulo Montenegro - www.ipm.org.br

É a sede virtual do projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião. Apresenta a versão eletrônica do manual, consultoria, bibliografia e documentação sobre o uso da pesquisa de opinião na escola.

Alameda Santos 2101 - 9º. Andar - 01419-002 - São Paulo (SP)
(011) 3066.1500 - allima@ibope.com.br

Marilse Araújo é a coordenadora nacional do programa Nossa Escola Pesquisa sua Opinião, desenvolvido pelo Instituto Paulo Montenegro e pela ONG Ação Educativa. Marilse é mestre em educação, pela Universidade Estadual de Campinas e atuou durante 20 anos como professora em escolas públicas de ensino médio e formação continuada de docentes na

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação –

www.acaoeducativa.org

Rua General Jardim, 660 – 01223-010 - São Paulo (SP)

(011) 3151.2333 – marilse@acaoeducativa.org